



www.enaphem.com



## Irene de Albuquerque e os saberes para a construção da avaliação

### Irene de Albuquerque and the knowledge for the construction of the evaluation

*Waléria Adriana Gonzalez Cecílio<sup>1</sup>*

*Otavia Maria Kreitlow Basso<sup>2</sup>*

#### Resumo

Este texto intenta conhecer e refletir sobre os saberes necessários para realizar a verificação da aprendizagem na escola primária paranaense. Estes saberes, foram apresentados a professores primários, orientadores de ensino e alunos das Escolas Normais por meio do manual Metodologia da Matemática (1951; 1960) de Irene de Albuquerque. Os saberes sistematizados no manual de Albuquerque nos fez refletir sobre a seguinte questão: Quais saberes associados a verificação da aprendizagem estavam presentes na obra Metodologia da matemática? A resposta à problematização aponta para a defesa que os saberes apresentados na obra de Albuquerque moveu-se entre o movimento associado à Pedagogia Tradicional e a Pedagogia da Escola Nova. Ao que tudo indica, estes movimentos, influenciaram na forma de construção da avaliação da aprendizagem e instigaram reflexões acerca de saberes para aferir, que se constituíram em elementos de “profissionalidade” para professores primários.

**Palavras-chave:** Avaliação; Verificação da aprendizagem; Formação de professores; Matemática.

#### Considerações Iniciais

As primeiras ideias sobre avaliação da aprendizagem estavam associadas à ideia de medir. O uso da avaliação como medida vem de longa data e está associado a “determinar ou verificar, tendo por base uma escala fixa; avaliar, calcular; competir” (Ferreira, 1993, p. 58). Em complemento a essa definição, Sordi (2001) evidencia que “uma avaliação espelha um juízo de valor, uma dada concepção de mundo e de educação, e por isso vem impregnada de um olhar absolutamente intencional que revela quem é o educador quando interpreta os

<sup>1</sup> Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2018) e Professora da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil. Email: [waleria.adriana@pucpr.br](mailto:waleria.adriana@pucpr.br).

<sup>2</sup> Especialização em Gestão Escolar pela Faculdade Padre João Bagozzi (2018), Bolsista do Programa de Iniciação Científica EAD da PUCPR do curso de Licenciatura em Matemática e Professora da Escola Batista Shalon, Brasil. Email: [otavia.mkb@hotmail.com](mailto:otavia.mkb@hotmail.com).

eventos da cena pedagógica.” (Sordi, 2001, p. 173).

Podemos perceber que o termo avaliação vem sendo utilizado com diferentes significados e associado a vários termos ao longo do tempo. Assim, em cada tempo e espaço, a avaliação da aprendizagem se estende por múltiplos significados.

Neste sentido, para o período de estudo, quando abordamos o objeto avaliação da aprendizagem, para não pensarmos em um possível anacronismo, faz-se necessário perceber que o termo exames predominou, com muita força, pelo menos até meados da década de 1930. Após esse período o termo avaliar e verificar (o aproveitamento, o rendimento, a aprendizagem etc.) começaram a permear as escolas do Paraná, aparecendo principalmente nos livros didáticos e revistas pedagógicas (Cecílio, 2017).

Assim, para esta pesquisa, não poderíamos deixar de analisar a forma que os saberes necessários para elaborar a avaliação da aprendizagem foram disseminados por meio de manuais pedagógicos presentes em formações de professores no Paraná. Para tanto, estabelecemos o estudo dos manuais Metodologia da Matemática (1951 e 1960) da autora Irene Albuquerque, ambas disponíveis no Instituto de Educação do Paraná e no Repositório<sup>3</sup> do Grupo de Pesquisa em História da Educação Matemática no Brasil.

O estudo dos manuais justifica-se pelo fato de que os manuais de Albuquerque ganharam destaque ao serem estudados na formação inicial e continuada de professores primários. Segundo Villela et al. (2016), Albuquerque era referência nos programas de 1953 e 1960 e que se materializavam nas orientações metodológicas destinada aos professores primários contidas no Manual do Professor Primário do Paraná entre os anos de 1963 a 1965. Além disso, Albuquerque ganhou grande notoriedade no ensino de Aritmética, por sua participação em palestras, cursos e, principalmente, na produção de artigos e livros.

## **Saberes para a construção da avaliação**

A obra de 1951, composta de doze capítulos, apresenta aos professores orientações detalhadas e sugestões práticas acerca de, pelo menos, quatro tipos de provas (velocidade, habilidade, oral e objetiva), além de abordar a prática de vocabulário simples na elaboração de problemas para as verificações.

A edição de 1960, composta de nove capítulos, apresenta os modos de aprendizagem, as atitudes e a sua eficácia quanto ao ensino de matemática, que devem promover experiências pautadas nas sensações dos alunos, podendo tocar objetos que representem números que se correlacionem com o contexto e realidade que o aluno tem familiaridade.

Ainda nesta obra, a autora trata da objetivação como um ato de ensinar e também grande precursor para o êxito do aprendizado da matemática - entendendo quais são as necessidades dos alunos, as várias formas de se ensinar de maneiras com que o aluno participe, que não haja somente a fala dos números pelo professor, mas que eles possam ser vistos no quadro, que o alunos os complete no quadro, no

---

<sup>3</sup> O repositório pode ser livremente consultado em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/1769>.

caderno e de formas interativas, como jogos.

Em conjunto com essa temática, a autora apresenta o plano de trabalho como um dos pontos fortes para que o ensino se torne efetivo. De modo que, fique planejado todo o conteúdo, métodos, os materiais, hábitos e atividades a serem utilizados e desenvolvidos durante a aprendizagem, para que não seja um ensino disfarçado de moderno. Assim, a autora destaca “[...] um ensino tradicional mascarado de moderno, são a forma sem a essência, e de nada valem, desde que não atinjam a sua única finalidade: dar um sentido e interesse intrínseco a toda aprendizagem”. (Albuquerque, 1960, p. 13).

Articulada a essas ideias, Albuquerque sublinha “A matemática não é difícil, mas ensinar matemática é das tarefas que exigem maior dose de reflexão, de bom senso e de cuidado” (Albuquerque, 1951, p. 12). Desta forma, expressa sua preocupação sobre os cuidados necessários para o ensinar e, na sequência, pontua algumas considerações sobre os saberes necessários para elaborar a verificação da aprendizagem.

Neste cenário, no debate sobre a avaliação construído ao longo dos dois manuais, a autora afirma que a verificação deve ser entendida como uma vantagem para o professor. O ato de avaliar revela ao professor os pontos fracos da turma e de cada aluno, e o leva a uma rota segura para o ensino. Para o aluno, traz evidências do quanto ele aprendeu, isto é, sua situação frente aos conteúdos estudados, levando-o a perceber quais tarefas merecem mais atenção e dedicação.

Sobre os saberes inculcados, destaca-se os cuidados com a prática de verificações orais. Neste sentido, a autora apresenta três modalidades para os problemas orais (usados para o cálculo mental): (1) com cálculo escrito, (2) com a resposta escrita, ou (3) com cálculo e resposta orais. Justifica sua aplicação principalmente no início da primeira série do ensino primário, uma vez que a criança ainda não pode ler os enunciados. Ressalta que tais problemas devem abordar apenas uma operação, acompanhada de uma linguagem simples nos enunciados, tendo elementos tirados do próprio meio escolar e familiar, como flores, lápis etc.

Ainda, como forma de verificação, a autora instiga a prática de atividades em formas de jogos didáticos (motivação, com objetivo lúdico), exercícios posteriormente corrigidos no quadro, de forma individual ou em equipes - sem que haja perda de aprendizado -, pois um aluno respondendo ao outro o auxilia a aprender. Nesse sentido, de acordo com Almeida (p. 156, 2002), as habilidades de compartilhamento de aprendizado são fundamentais ao trabalho e sucesso escolar do aluno, aumentando a capacidade de partilhar conhecimento.

Sobre as provas de verificação da aprendizagem, a autora as classifica em três grupos: (1) Provas de velocidade: em que seu objetivo é medir a velocidade da resolução; (2) Prova de habilidade para cálculos e (3) Provas padronizadas, que tem por objetivo a comparação de alunos de uma classe com outras. Neste cenário, a autora destaca cinco considerações para elaboração: (1) as noções de matemática devem ser selecionadas cuidadosamente, isto é, devem ser escolhidas conforme o conceito que se deseja avaliar, (2) as dificuldades devem ser divididas de maneira que cada problema aborde uma noção matemática, (3) os enunciados, devem ser curtos e de linguagem simples e clara, (4) os problemas devem ser graduados em uma ordem crescente de dificuldade e (5) a cada problema deve ser atribuído um valor de acordo com o nível de dificuldade. (Albuquerque, 1951, p. 59).

## Considerações Finais

O breve estudo, apresentou os saberes para a elaboração de questões avaliativas e evidenciou um período ao qual a formação de professores, na escola primária do Paraná, foi marcada pela presença de prática de verificação ainda muito tradicional. Observa-se orientações para a construção da avaliação engessadas e focadas na memorização, repetição e rapidez, muitas vezes com finalidade de medir a capacidade de execução das tarefas e treinar a criança em agilidade e adaptabilidade intelectual.

Ainda, o estudo mostrou que os saberes sistematizados elencavam formas diversificadas de enunciados, compreendendo diferentes níveis de dificuldades e, abordagens (foco no método). Neste contexto, a Pedagogia da Escola Nova colocou em difusão a necessidade de avaliar constantemente o aluno, por meio de formas variadas, como testes, observações, questionamentos orais, além da observação. Ainda, foi possível perceber a disseminação de saberes profissionais importantes para a prática avaliativa, como fazer uma lista dos objetivos e uma tábua de especificações, além de preparar os direcionamentos a serem dados aos alunos, assim como recomendações ao examinador.

Neste sentido, os saberes passaram a funcionar como um amálgama de estratégias, instrumentos e métodos, voltada ao aferir, se constituindo em elementos de “profissionalidade” para professores primários.

## Referências

- Albuquerque, I (1951). *Metodologia da matemática*. Rio de Janeiro: Conquista.
- Albuquerque, I (1960). *Metodologia da matemática*. Rio de Janeiro: Conquista.
- Almeida, L. S. (2002) Facilitar a aprendizagem: ajudar os alunos a aprenderem e a pensar. *Revista Psicologia Escolar e Educacional*, 6(2), 155-165.
- Cecílio, W. A. G. & Miguel, M. E. B. (2018). *Avaliação da matemática escolar: contribuições da pedagogia da Escola Nova*. Tese de Doutorado em Educação. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Retirado em 7 de agosto, 2020, de: <http://www.biblioteca.pucpr.br/pergamum/biblioteca/img.php?arquivo=/00006c/00006c28.pdf>.
- Ferreira, A. B. H de. (1993) *Dicionário Aurélio da língua portuguesa*. Curitiba: Positivo.
- Sordi, M. R. L. de. (2001) Alternativas propositivas no campo da avaliação: por que não? In: Castanho, Sérgio & Castanho, Maria Eugênia (Orgs.). *Temas e textos em metodologia do ensino superior*. Campinas: Papyrus.
- Villela *et. al* (2016) Os Experts dos Primeiros Anos Escolares: a construção de especialistas no ensino de Matemática In: Pinto, Neuza Bertoni & Valente, Wagner Rodrigues (Orgs.). *Saberes elementares matemáticos em circulação no*

*Brasil: dos documentos oficiais às revistas pedagógicas 1890 – 1970.* (p. 245 – p. 292) São Paulo: Livraria da Física.